







### Somentepara seusolhos

### Empurrando o Envelope 6

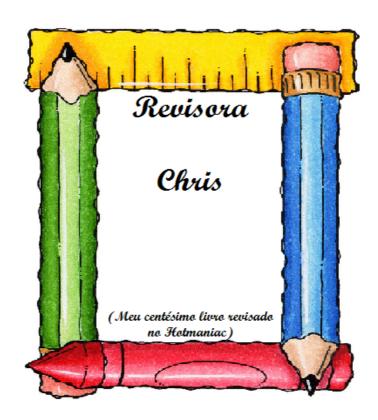
Exibicionismo e voyeurismo é tudo muito bom, mas há algumas coisas um homem necessita para sua privacidade. Existem alguns locais que não são destinados a ninguém, além de um indivíduo submisso e um dominante.

Joe quis fazer isso desde a primeira vez que viu Scott nu, amarrado e esperando por ele. Ele tem pensado nisso por semanas, mas, para melhor ou pior, Scott não tem ideia do que ele planejou.



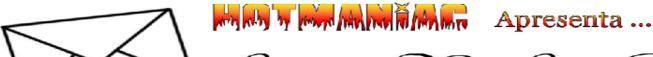


Joe não tem intenção de se manifestar sobre as suas intenções até que ele tenha Scott amarrado e à sua mercê. Mas o que Scott tem a dizer quando ele finalmente descobre? Poderia ser apenas a sua palavra de segurança?



### CapituldUm

Scott estava na calçada em frente ao que parecia ser um tipo muito em vago de cabeleireiro, o que era cobrado a mais por um corte rápido era mais do que ele ganhava em um mês. Ele já tinha lido a nota que Joe tinha escorregado no seu bolso no final do seu último encontro uma dúzia de vezes e mais, ele tinha tido quase certeza de que ele sabia o endereço que eles iam reunir-se de cor, mas aparentemente não...



Franzindo a testa para a escuridão por trás da vitrine, feliz que estava fechado para que ele, pelo menos, não ter uma audiência para a sua estupidez, Scott procurou no bolso do casaco e tirou o último envelope que ele havia recebido de Joe. Com cuidado, extraindo a nota, Scott leu o endereço. Ele olhou para o número do prédio, em seguida, no nome da rua. Todos pareciam corresponder.

O súbito rugido de uma moto virando a esquina no final da rua fez Scott sorrir. Mesmo que o cabeleireiro não parecesse o tipo de lugar de Joe, definitivamente soava como tipo de passeio de Joe.

A memória física das vibrações que tinham dançado através do seu corpo na uma vez que ele tinha sido permitido andar na garupa de Joe, correu direto para o pau de Scott. Ele imediatamente começou a endurecer. Scott não poderia se surpreender com essa reação em particular. Cada coisa sobre Joe parecia ter o mesmo efeito sobre ele. O cara era um Viagra super forte, vestido de couro.

Uma massa volumosa preta de cromo prateado e brilhante metal rolou para uma parada ao lado de Scott.

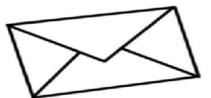
Apressadamente empurrando a nota no bolso, Scott fez o seu melhor para forçar a sua expressão em algo que se assemelhava a um sorriso agradável, sensível, ao invés de um sorriso idiota. Ele tinha o controle tanto sobre o seu rosto como ele tinha do seu pênis.

Joe tirou o capacete e enfiou a mão pelo cabelo, sacudindo os fios escuros.

#### Vire-se.

Scott obedientemente virou trezentos e sessenta graus, mais calmo enquanto ele tentou ficar de fora, sua mente estava correndo como um garanhão sendo chicoteado pelo mais sádico dos jóqueis.





Joe não havia mencionado nada sobre a necessidade de vestir-se para o encontro. Talvez se ele...

- Não Joe corrigiu, pacientemente. Vire-se para enfrentar a vitrine.
- Oh, desculpe, Scott murmurou, obedientemente virando as costas para o outro homem.
  - Você se lembra de qual é sua palavra segura?

Scott engoliu várias vezes em rápida sucessão. Na reflexão sobre a vidraça, viu o seu pomo de Adão subir e descer. — Eu me lembro — ele sussurrou.

Fique aonde esta.

Scott se reorientou. Ele era apenas capaz de ver a imagem e Joe no reflexo. Ele assistiu Joe colocar o seu capacete na parte traseira da sua moto e tirar algo de um dos cestos.

Mordiscando o lábio inferior enquanto a adrenalina disparava mais e mais em sua corrente sanguínea, Scott olhou para baixo, não tenho certeza se ele estava autorizado a fazer uso da reflexão dessa maneira.

Era tão fácil sentir-se como se ele fosse um menino travesso enviado para ficar no canto, até que fosse a hora do seu espancamento. Scott apenas conseguiu morder de volta um gemido.

A ideia de mão de Joe caindo contra a sua bunda nua de novo e de novo, a possibilidade de ser entregue no joelho de Joe... Os olhos de Scott se fecharam. Uma imagem perfeitamente formada da sua primeira palmada sempre real apareceu instantaneamente no interior do seu cérebro.

Joe ainda estaria vestido, é claro. Ele quase nunca pareceu tirar toda a roupa a menos que fosse necessário. Scott quase podia sentir a ereção dele próprio nua e esfregando contra o brim bruto que cobria as pernas de Joe enquanto cada beijo fez ele balançar as coxas contra o seu amante.





A pressão súbita contra as suas pálpebras empurrou Scott fora do seu devaneio. Ele tentou abrir os olhos, só para descobrir algo que já o cobria. Ele ergueu a mão em seu rosto. Seus dedos roçaram uma superfície fria, suave quando ele tentou tocar os seus olhos.

Pegando nas bordas da mesma, Scott desesperadamente tentou puxá-la fora, mas ele não conseguia controlá-la. Tudo o que ele conseguir fazer foi coçar sua própria testa. O que quer que cobrisse os seus olhos enrolou-se todo o caminho em torno da cabeça de Scott. Ele sentiu se mover contra o seu cabelo enquanto isso cercada completamente o seu couro cabeludo.

Scott queria gritar, mas ele não poderia fazer suas cordas vocais funcionar, nem mesmo quando a coisa o puxou para trás, roubando o equilíbrio dele.

Você só vai se machucar se você continuar lutando.

Scott congelou. — Joe?

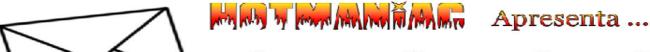
— Quem mais seria?

Scott relaxou, amaldiçoando-se por ser um tolo. Ele teria revirado os olhos, se ele tivesse sido capaz de abri-los.

Dedos se moviam contra a nuca de Scott e a coisa sobre os olhos mais apertado. A fivela estava sendo fechada, ele percebeu. De repente, Scott sentiu as mãos de Joe sobre os seus ombros. Girando em torno dele, quase fazendo-o cair no chão no processo.

Incapaz de contar com pistas visuais, Scott balançou e tateou por qualquer tipo de ponto de referência sólido. Suas mãos encontraram os braços de Joe. Scott cerrou os dedos firmemente ao redor das mangas do casaco do outro homem, saboreando a sensação cada vez mais familiar do couro, bem como a força que Joe representava.

— Eu ainda estou esperando por uma resposta — disse Joe.





Scott franziu a testa por trás da sua... sua venda, ele supôs. — Responda sobre o quê?

– Alguém já vendou você?

Scott deu uma risadinha. Levou um momento para perceber que a atmosfera gelada não tinha nada a ver com a súbita brisa fria. Joe estava seriamente pedindo-lhe que ele estivesse jogando com ele.

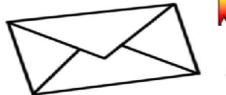
— Ninguém — disse Scott. — Não teria sido eles, não poderia ser ninguém. — Ele ouviu com muita atenção, lutando para avaliar a reação de Joe. Um motor de carro ronronou quando ele, sem dúvida, foi para baixo em uma das outras ruas tranquilas que enchiam aquela parte da cidade. Um cachorro latiu ao longe. Joe não disse nada.

A única maneira de Scott poder ter certeza de que o outro homem ainda estava ali foi pelo calor das mãos de Joe, que passava através do seu casaco e ombros. Scott apertou o casaco de Joe, Joe certeza não sairia sem isso, mesmo que ele não pudesse ser acusado de se afastar de um tal submisso à mercê.

- Nenhum eles, Scott sussurrou.
- Eu não faria isso. Ele não tinha certeza de a quem ele estava tentando convencer agora, ele próprio ou Joe. A ideia dele trepando pelas costas do outro homem era louca. Mas, a possibilidade de que Joe ainda tinha uma série de outros amantes de lado, era...
- Vamos. Joe virou Scott de novo e empurrou-o para frente. Passo pequeno.

Scott foi cautelosamente para a frente até o dedão do pé bater contra a borda da calçada. Joe chegou passando o seu ombro e Scott ouviu uma chave girar na fechadura, seguido pelo som, um fraco e agradável som de um sino retinir da loja acima da sua cabeça. Eles estavam indo para o cabeleireiro? Levantar as mãos, Scott as colocou para fora na sua frente, cegamente





verificando obstáculos no seu caminho. Ele procurou na sua memória, tentando lembrar o que tinha visto do layout dentro da loja quando ele olhou pela janela. Caralho. Ele não tinha realmente olhado pela janela por mais de um segundo. Ele estava ocupado demais admirando o reflexo de Joe no vidro.

A aderência de Joe sobre os ombros de Scott apertados. — Eu não vou levá-lo em qualquer coisa por acidente.

Seu tom de voz estava desligado. Parecia mais, que quando ele o levasse a qualquer coisa, seria de propósito. Scott deixou cair as mãos para os lados, instintivamente com a necessidade de entregar todo o controle a Joe, mesmo que ele soubesse que isso iria levá-lo a ser ferido a longo prazo.

Isso está melhor — Joe murmurou enquanto andava com Scott.

O prazer das suas palavras que foi enviado correndo através de Scott valia qualquer número de dedos esmagados ou membros machucados. O pau de Scott estava tenso contra o interior da calça. Joe poderia levá-lo em tudo o que ele gostava.

Eles pareciam fazer o seu caminho mais para trás na loja, passando por uma série de portas ao longo do caminho. Se houvesse quaisquer obstáculos, Scott foi orientada em torno deles, em vez de contra eles. As únicas contusões sobre ele quando chegassem ao seu destino eram as marcas muito tênues que ainda permaneciam nos quadris de Scott de quando Joe o tinha prendido e o fodido, há três dias, na loja de departamentos.

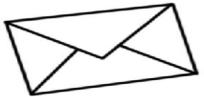
Finalmente, Joe parou, trazendo Scott a uma parada irregular também.

Audição de Scott não disse a ele nada sobre o tipo de quarto em que ele estavam no momento. — Joe?

Sim. – As mãos de Joe deixaram os ombros de Scott.

Scott virou-se, seguindo o som dos passos de Joe, enquanto caminhavam para longe dele. — Posso perguntar onde estamos?





Você pode perguntar.

Scott abriu a boca para fazer exatamente isso.

— Mas você não vai obter uma resposta.

Scott trouxe de volta os lábios juntos, sem se preocupar em falar.

 Tire a roupa — Joe ordenou. — Toda ela. Basta deixar a venda nos olhos.

Scott brincava com um dos botões do casaco. — Tem mais alguém aqui?

 Por que será que você vai me desobedecer, se tivéssemos uma audiência?
 Joe respondeu.

Torcendo o botão em voltas e voltas até que foi uma maravilha o pensamento realizado, Scott pensou nisso com muito cuidado. — Não — ele finalmente percebeu.

#### Bom

Scott estava ciente dos passos se aproximando das pesadas botas sem fazer qualquer tentativa para ficar quieto contra o piso de ladrilho.

 Mas esta noite é só para os meus olhos— disse Joe, a partir de alguns metros de distância.
 Eu sou o único que vai ver o que se passa nesta sala. Nem mesmo você vai compartilhar esse ponto de vista comigo esta noite.

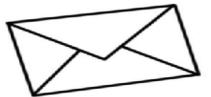
Scott inclinou a cabeça para trás quando ele sentiu Joe chegar ainda mais perto, até que parou bem na frente dele. A venda foi eficaz.

Nem um único raio de luz passando pelo couro acolchoado.

Não havia nenhuma maneira de Scott realmente poder olhar nos olhos do homem mais alto.

Sem qualquer aviso, algo roçou na boca de Scott. Um suspiro chocado fez ele abrir a boca. A língua de Joe roçou seu lábio inferior quando ele traçou a linha de dentes de Scott com a sua ponta.





Finalmente, o cérebro de Scott foi apanhado com os eventos. Ele imediatamente estendeu a mão. Suas mãos encontraram os ombros Joe e ele se agarrou a jaqueta do outro do homem como um náufrago agarra um bote salva-vidas em uma tempestade.

Scott já tinha aprendido que os beijos de Joe eram raros. Tinham que ser saboreados. A cegueira temporária não era desculpa para estragar isso.

Tentando, não querendo fazer qualquer coisa que Joe pudesse ofender-se, Scott rodou suavemente na ponta da sua língua com a do outro homem quando ele deslizou mais para dentro da sua boca. Uma das mãos de Joe moveu-se para a nuca de Scott. Seus dedos enrolados nos fios de cabelo aqueles que não foram presos pela venda, forçando Scott a inclinar a cabeça para trás ainda mais longe, então mantê-lo lá, preso no ângulo perfeito.

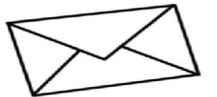
Joe aprofundou o beijo e tomou posse completa da boca de Scott como se fosse a coisa mais fácil em todo o sangrento mundo.

Mais do que feliz em seguir o exemplo de Joe, Scott deixou isso acontecer. Seu corpo inteiro estava vindo vivo com o beijo, e sem a sua visão, todos os seus outros sentidos pareciam determinados a trabalhar horas extras. Arqueando as costas, Scott pressionou o seu corpo contra o de Joe. Mesmo a sensação da suas próprias roupas esfregando contra a sua pele tinha lhe dado calafrios com a necessidade até que, tão de repente quanto havia começado, o beijo terminou.

Joe deu um passo para trás, quebrando todo o contato entre eles. Scott estendeu as mãos para ele, mas Joe não estava mais ao seu alcance.

— A menos que você pretenda usar a sua palavra segura nos próximos três segundos — Joe informou a ele. — Eu sugiro que você comece a se despir, porque, se eu tiver que tirar a roupa para você, não há garantia de que vai estar em qualquer estado adequado para você colocar de volta quando você sair.





Não era justo, Joe parecia tão calmo merda, e Scott mal conseguia se lembrar como fazer outra coisa senão ficar ali e orar por outro beijo. Eventualmente, o aviso de Joe afundou.

Scott deu de ombros no casaco, mas uma vez que ele o tinha na mão, ele não tinha ideia do que fazer com ele, não tinha como verificar se havia qualquer lugar adequado para ele deixá-lo.

 Vou levá-lo. – O casaco escorregou com um suspiro de Scott quando Joe o pegou.

Scott chegou para os botões da sua camisa. Eles eram menores, mais complicados de se desfazer. Sem sua visão, Scott estava mais desajeitado do que nunca.

Joe não disse nada quando Scott finalmente entregou a camisa.

Agachando-se, Scott tirou os sapatos e meias. Suas calças e boxers foram os seguintes. Uma vez que elas foram embora, ele ficou completamente nu na frente de Joe. Não sendo capaz de ver qualquer coisa fez Scott ainda mais consciente de quão vulnerável ele realmente estava. Suas mãos formaram punhos nervosos nos seus lados.

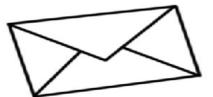
- Joe?
- Eu não vou a lugar nenhum Joe prometeu.

Scott tomou meio passo para a esquerda, arrastando os pés descalços no chão de ladrilhos frios enquanto ele tentou desesperadamente encontrar uma postura que poderia faze-lo parecido menos com um idiota enquanto ele estava ali, nu e duro, à espera de outra ordem.

Cruzando os braços sobre o peito seria defensivo. Tentando cobrir o seu pau seria inútil. Bolsos, Scott percebeu que era o que ele precisava, bolsos ele poderia empurrar as mãos para dentro e...

Vem cá.





Scott virou a cabeça para o som da voz de Joe. Hesitante, agitando os braços sobre na frente dele e sentindo ao longo do chão com os pés, Scott fez o seu caminho na direção de onde ele esperava que Joe estivesse.

Seus dedos roçaram algo. Sentia-se um pouco como couro, talvez como uma espécie de capa de couro almofada?

— Sente-se, — Joe ordenou.

Ele estava fazendo algo enquanto falava. Scott ouviu barulho de metal contra metal, mas não conseguia descobrir o que era quando ele se virou e pousou nervosamente na borda do assento, à espera de uma outra ordem de preferência uma que envolvesse tirar a mínima venda.

— Não, sente corretamente, contra o encosto. — Scott se contorceu mais sobre o assento, tentando não pensar sobre o seu pau duro balançando na frente dele com cada movimento seu. Seus pés deixaram o chão. Scott chegou atrás dele, tentando encontrar a parte de trás da cadeira. Parecia estar inclinado longe dele em um ângulo muito estranho. Franzindo a testa um pouco atrás a venda, Scott recostou-se bem mais de quarenta e cinco graus, até que ele estava contra ele.

Qualquer coisa em que seja a cadeira estava coberta era fria contra a sua pele, mas rapidamente aquecido, deitado contra ele. Isso estava bem... Scott respirou fundo e tentou manter a calma, mas ele não tinha nenhuma maneira de retardar o seu pulso acelerado. Adrenalina demais já corria por ele, enquanto esperava para que Joe realmente falasse sobre o seu encontro no início, possivelmente, dizendo-lhe por que ele o trouxe aqui de todos os lugares.

Outro chocalho metálico. Desta vez ele veio de algum lugar acima da cabeça de Scott. Ele inclinou a cabeça para trás, automaticamente tentando ver o que era.

Ele saltou quando a mão de Joe foi em volta do seu pulso, mas não foi até Joe guiou a sua mão em direção a algo acima da sua cabeça e o





prendeu em algum tipo de restrição em torno do seu pulso que cada músculo do seu corpo realmente ficou tenso.

### Capítuldois

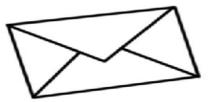
Joe automaticamente apertou a extremidade oposta da restrição que ele tinha enrolado em torno do pulso de Scott quando o outro homem tentou puxar a mão. Ele esperou um momento, para ver se Scott queria falar e gritar a sua palavra segura no topo dos seus pulmões, mas sua reação parecia ter sido suportada pela surpresa ao invés de qualquer objeção real a ser amarrado.

Fixando o punho no trilho de metal no topo da bancada, Joe repetiu o processo com a outra mão de Scott. Assim como Joe suspeitou, Scott não fez nenhuma tentativa para puxar a mão desta vez. Ele aceitou a escravidão com aparente prazer. Sua ereção se manteve firme, apontando diretamente para cima em direção ao teto da sala do salão atrás.

Joe sorriu, o seu próprio pênis cresceu mais, à vista da apresentação de Scott. Fazendo o seu caminho ao redor do banco, ele pegou um dos tornozelos de Scott. Tensão momentânea encheu a perna de Scott, antes dele relaxar e dar o seu consentimento silencioso Joe prendeu os seus tornozelos também.

Em vez de pegar uma restrição, Joe levantou a perna de Scott e a colocou cuidadosamente em um dos estribos ligados à bancada do salão de depilação. A venda de Scott deslocou um pouco quando ele franziu a testa. Joe olhou para ele, querendo saber se Scott já havia adivinhado o que ele pretendia fazer com ele naquela noite.





— Joe?

Não. O sorrisinho de Joe transformou em um sorriso. Scott, obviamente, não tinha a menor ideia.

 Sim, Scott? — Joe perguntou, seu tom tão inocente como ele poderia fazê-lo. Pegando a outra perna de Scott, ele a colocou no estribo do outro lado do banco, antes de recuar para admirar a imagem que ele tinha criado.

Nu e indefeso, Scott nunca tinha parecido mais lindo. Quando Joe aproximou-se de pé entre as pernas espalhadas do submisso, ele passou os dedos pelos finos pelos loiros que cobriam as bolas de Scott, assim como a área em torno do seu pênis. Pouco tempo depois, Scott estava indo parecer ainda melhor.

 O que você esta...? – Scott começou. – Quero dizer... – Ele limpou a garganta, aparentemente incapaz de encontrar uma frase inteira que se adequasse à situação.

Joe não correm para ajudá-lo. Acariciando os dedos através dos fios de cabelo acima do pau de Scott, ele seguiu a trilha loira clara todo o caminho até o seu umbigo, depois de volta para a raiz da sua ereção.

- O que você vai fazer comigo? Scott, finalmente, deixou escapar. Ele não parecia assustado, como tal, nervoso e fascinado em igual medida parecia mais perto da marca.
- Eu vou me livrar de tudo isso disse Joe, puxando levemente alguns dos fios. Tirar todos de vocês e deixar você agradável e limpo para mim. Joe estudou tudo o que era visível no rosto de Scott, mas foi impossível ler a sua expressão com precisão passando a venda. Ele meio que esperava um não alto e claro, rapidamente seguido pela palavra segura de Scott, mas isso não veio.

Alguns segundos a mais de silêncio se passaram.



### Apresenta ...

### Empurrando o Envelope

Comentários — Joe solicitou.

O peito de Scott subia e descia quando ele respirou fundo. Mordendo o lábio inferior, ele balançou a cabeça.

Os olhos de Joe se estreitaram, enquanto esperava pelo gesto que se tornou uma mentira quando Scott finalmente conseguisse manifestar suas objeções. Mas não, os lábios de Joe torceram em um sorriso quando o seu olhar severo o aliviou. Isso realmente foi. Scott era seu para fazer o que quisesse.

Joe baixou o olhar para o pau do outro homem. Arrastando os dedos ao longo da parte inferior do eixo de Scott, ele observava a maneira como os músculos do estômago do submisso ficavam tenso e relaxado, fazendo seu pau balançar, quase como se estivesse fazendo uma dancinha para Joe.

Agora completamente focado na cena na frente dele, Joe deixou os dedos na trilha menor, para os cachos loiros nas bolas de Scott. Com a outra mão, pegou os aparadores eléctricos que ele tinha colocado no tabuleiro de metal posicionado ao lado do banco de depilação.

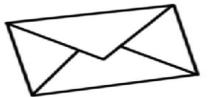
Scott estremeceu quando o som de tesouras encheu o ar. Suas mãos puxaram as algemas, o seu traseiro deixou a borda do banco quando as pernas tentaram chutar contra os estribos. A peça de mobiliário resistente nem sequer balançou.

Joe tinha os dedos em volta do pau de Scott antes das nádegas do outro homem terem mesmo descido para descansar no couro debaixo dele. Ele guiou o eixo rígido para apontar para baixo na direção do banco, sem dar peso a qualquer outra consideração do porque iria fazer a sua tarefa mais fácil para ser concluída.

### Scott engasgou.

 Desconfortável. – Joe perguntou, quando ele olhou em direção ao rosto do outro homem.





- Um pouco admitiu Scott. Mas... mas eu não me importo.
- Bom menino! Joe fugiu para frente para sentar-se no limite do seu banco, quando ele colocou a máquina na beira da linha do cabelo púbico de Scott.

Ele trouxe-a para frente. Pálidos cabelos loiros começaram a cair.

Scott gemeu, pressionando sua cabeça contra o banco. Joe jogou o seu olhar entre o rosto de Scott e a sua virilha enquanto ele varreu outra faixa de cabelo longe.

Pausa então, Joe correu os dedos sobre as minúsculas pontas de cabelo deixadas no rastro do cortador, afastando todos os fios soltos no processo. O quadril de Scott levantou um pouco fora do banco quando ele empurrou a sua virilha na mão de Joe, tão ansioso pelo seu toque, como sempre.

Pré-sêmen vazou na mão de Joe enquanto o eixo de Scott deslizou contra palma da sua outra mão.

Joe acenou com aprovação, quando ele pegou a tesoura e a trabalhou sobre o resto dos pelos ao redor da base do pênis de Scott, obtendo cada vertente para apenas alguns milímetros de comprimento.

Scott deixou escapar um suspiro de alívio quando Joe finalmente permitiu que seu pau subisse de volta para a sua posição ereta naturalmente. Um murmúrio de prazer seguido, quando Joe traçou os dedos sobre a pele de Scott meio raspada.

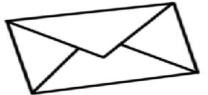
Fale, — Joe ordenou. — Diga-me o que você está pensando.

Os lábios de Scott se separaram. Sua língua jogou fora para umedecê-los. — Eu...

Joe esfregou o polegar sobre a pele guase nua novamente.

Ótimo! Sua mão se sente mais quente sem nenhum cabelo ai —
 Scott ofereceu.





- Vá em frente disse Joe.
- Mas eu... Eu não posso imaginá-lo, sem o cabelo ai.
- Bom. Joe pegou a tesoura novamente, passou-a cuidadosamente e começou a trabalhar sobre as bolas de Scott. Mais e mais vertentes loiras mergulharam em direção ao chão enquanto ele trabalhava.
- Bom. Scott sussurrou, como se falasse no volume máximo podia distrair Joe e levá-lo a cortar muito mais do que apenas os pelos. Mesmo assim, sua voz também estava áspera com desejo. Qualquer medo que sentia não estava desligando-o de tudo.
- Eu disse que esta noite seria só para os meus olhos, não é? Joe lembrou. Eu vou ser o único a sabe como você vai ficar sem um único fio de cabelo para esconder qualquer parte do seu corpo longe de mim. Ele teve que alterar a sua posição no banco do terapeuta para dar ao seu próprio pênis mais espaço em sua calça jeans, enquanto falava.

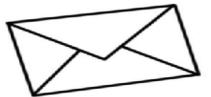
Adam Scott, maçã cortada.

- Talvez eu não vá deixar nem você se ver ponderou Joe,
  fazendo o seu melhor para não deixar transparecer o quão rápido a perspectiva fez o seu coração disparar.
- Vou pedir que você mantenha seu pênis coberto sempre que puder e fechar os olhos sempre que você tomar um banho. Vou venda-lhe sempre que tivermos sexo e você nunca verá suas bolas novamente. Gostaria disso?

Scott balançou a cabeça.

Bom. — Joe riu da confusão que era visível no rosto de Scott. —
 Isso seria metade da diversão. — Ele esticou cuidadosamente a pele da bola de
 Scott enquanto ele continuava a sua tarefa, determinado a não cortar o seu amante em lugares onde ele preferia que ele não tivesse nenhuma cicatriz.





Scott permaneceu muito alheio ainda, e Joe estava certo de que era apenas a metade, porque havia lâminas bem afiadas que giravam em torno do lado dos seus testículos. Scott realmente não entendia.

— Dominantes nem sempre são caras legais — Joe ressaltou. — Eles nem sempre dão suas ordens aos submissos que eles gostem de seguir. Sabendo que o homem está fazendo algo contra a sua própria inclinação, só porque ele quer obedecê-lo, é... — Joe fez uma pausa, tendo os cortadores longe da pele de Scott, enquanto tentava encontrar as palavras certas. —um dom, é o equivalente mental de um inferno de um especialista em boquete.

Sorrindo para si mesmo, Joe voltou a maior parte da sua atenção para a sua tarefa autonomeada, mas ele não conseguia parar parte da sua mente de sair em sua própria tangente. Pela primeira vez, viu-se perguntando o que os sub pode obter desse cenário em particular.

Alguns submissos, quanto obtêm esses tipos de ordens, também,
 ele finalmente decidiu. — Eu estou condenado se eu sei por que, mas alguns caras realmente conseguem obedecer a comandos que na verdade, não gostariam de seguir.



Porque eu sei que eu dou o prazer que você sente melhor do que qualquer orgasmo jamais poderia.

O peito de Scott tremia quando ele respirou fundo. Ele conseguiu manter as palavras dentro, mas ele não podia negar que elas eram verdadeiras. Se fosse uma escolha entre saber como se parecia raspado ou



saber que ele estava agradável para Joe ele permaneceria ignorante, realmente não havia competição. Assim como desistir de nunca mais tomar banho na academia não era que um grande preço a pagar pela boa vontade do outro homem.

Um arrepio correu pela espinha de Scott. Ele tentou desesperadamente impedi-lo em sua trilha, certo de que qualquer movimento em falso da sua parte poderia tê-lo cantando como um soprano para o resto da sua vida, mas ele foi tão impotente para detê-lo como ele era em desobedecer Joe.

Os sons das tesouras desapareceram no escuro mundo de Scott. Os dedos de Joe acariciaram sobre as suas bolas. Era óbvio que o seu toque era tudo sobre a avaliação do seu trabalho com a máquina de barbear. Joe nem estava tentando fingir o contrário. Não havia nada de acariciar o amante para ser sentido. Mas isso não mudava a maneira como o calor da palma de Joe embebia as bolas de Scott quando ele segurou em sua mão ou a forma pura de felicidade que irradiava através do seu corpo a cada movimento dos seus dedos.

Scott gemeu impotente, ele fechou os olhos com força por trás da venda. Parte dele ainda se lembrava de ser um adolescente e assim ter orgulho dos cachos louros em torno do seu pau que provaram que ele estava finalmente se tornando um homem, em vez de um menino. Outra parte dele estava muito mais interessado em ser o tipo de homem que era capaz de manter Joe na sua vida por tanto tempo quanto possível. Seu pênis realmente só queria gozar...

### — Mas o que…?

Scott empurrou o pé, a medida em que as suas restrições permitiam. Ele tentou olhar por baixo do seu corpo para ver o que diabos Joe estava fazendo com ele agora. Tudo o que ele viu quando ele abriu os olhos foi o interior de couro preto da venda.





 É apenas creme de barbear — disse Joe, sua voz repleta de óbvia diversão. — Não é possível você andar por aí com todo o restolho em suas bolas, é?

Scott automaticamente balançou a cabeça, mas ele não tinha certeza se ele estava convencido de que ele queria que os últimos vestígios de cabelo fossem retirados da sua pele. Ele franziu a testa por trás da sua venda, mas ele não la tão longe para realmente dizer alguma coisa para parar o outro homem. O creme estava quente e liso, como lubrificante, enquanto Joe o espalhava para baixo entre as bochechas da sua bunda. Scott não pôde deixar de se contorcer.

 É de seu interesse manter-se muito quieto partir de agora,
 Joe o informou. Ele parecia ter acabado de aplicar o creme.

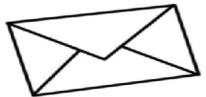
A mente de Scott foi imediatamente preenchida por uma imagem de uma enorme faca, algo que estava a meio caminho entre uma navalha à moda antiga em linha reta a um fação. Ele engoliu rapidamente, cada músculo do seu corpo enrijeceu.

Os dedos de Joe vieram para descansar em seu estômago, apenas ao longo da linha do creme e estendeu sua pele esticada. Scott impotente sentiu a lâmina descer em direção ao seu pênis.

Um gemido agudo escapou da parte de trás da garganta de Scott. Ele mordeu o lábio inferior e concentrou-se muito duro em permanecer completamente imóvel. Mal sentiu o raspar da navalha através da sua pele. Tudo o que ele realmente estava ciente era que o creme estava sendo afastado em faixas.

Seu cabelo estava saindo com ele. Scott sabia disso. Ele ainda não podia imaginar isso, no entanto. Mesmo sua mente parecia estar obedecendo as ordens de Joe. Só para os olhos de Joe. Esta noite pertencia a Joe. Por esta noite, pelo menos, Scott pertencia a Joe.





Uma gota de pré-sêmen pingou sobre o estômago Scott quando Joe torceu o seu eixo duro de um lado para chegar a um outro pedaço de pele que em breve estaria calvo. Scott estava tão desesperado para gozar, que as suas bolas pareciam prontas para explodir quando Joe trabalhou sobre elas.

E Joe não parecia estar com qualquer tipo de pressa para chegar ao final da sua tarefa. No salão de cabeleireiro ele poderia estar mais determinado a fazer um trabalho perfeito.

Algo que Scott achou que tinha que ser uma navalha, clicou em algo metálico. De repente, as duas mãos de Joe estavam livres. Cada um dos dedos se arrastou sobre as entrepernas de Scott, ao mesmo tempo. Tudo de uma vez e Scott percebeu que não havia absolutamente nada, nem mesmo os pelos mais curtos, entre ele e o toque de Joe.

Um arrepio correu pela espinha de Scott. Em vez de sentir mais frio porém, Scott sentiu um calor cada vez mais se construir apenas sob a pele. Os dedos de Joe se moviam sobre a sua virilha novamente, alisando algo em sua pele.

Creme, ele percebeu. Parecia penetrar em seu corpo enquanto Joe trabalhava, em poucos segundos o calor do seu pau estava em alta velocidade através dos seus músculos, fazendo-o tremer dentro das suas restrições.

Isso é bom? — Joe perguntou.

Scott balançou a cabeça.

Os dedos de Joe tocaram abaixo na fenda entre as bochechas da bunda Scott. Scott nunca teria acreditado que apenas a remoção dos poucos pelos finos que estavam lá no início do dia, poderia ter feito tanta diferença e como a sua pele estava sensível.

Você está bem – disse Joe. – Muito bom...





Scott sentiu uma nova onda de calor através dele, desta vez para as bochechas no rosto, quando ele corou. Não havia nada que não valia a pena, se isso significasse ouvir esse tipo de aprovação na voz de Joe.

Do nada, uma corrida de ar fresco passou pelo pau de Scott.

Scott franziu a testa. Levou a sua mente excitada muito mais tempo do que deveria para perceber que Joe estava soprando contra a sua pele nua.

Quando ele gemeu, Scott imaginou Joe inclinado sobre o seu pau e bolas e os seus lábios franzidos. Cada sensação de repente se destacava uma centena de vezes.

- Fala, Joe ordenou, sua respiração acariciou o pau de Scott quando ele falou.
- Por que diabos n\u00e3o fiz isso h\u00e1 alguns anos?
  Scott deixou escapar.

### CapítuloTrês

Você não fez nada,
 Joe corrigido.
 Eu fiz isso, não você.

O quadril de Scott balançou mais uma vez, contrariando até fora do banco em seu entusiasmo, mas Joe tinha certeza de que Scott ainda não tinha ideia de que ele estava se movendo. Joe passou os olhos sobre o corpo do outro homem, mais uma vez, olhando em cada linha tensa do músculo.

Com as mãos em punhos cerrados apertados acima os pulsos, o peito subindo e descendo rapidamente com suas respirações irregulares, Scott era impressionante. Sua pele recém-raspada também foi surpreendentemente





tátil. Joe não conseguia parar de afagar os dedos sobre ele. Era o seu novo vício, e ele estava totalmente destinado a ceder a isso sempre que possível.

Abaixando a cabeça, Joe soprou contra as bolas de Scott novamente. Scott choramingou, fazendo o sorriso de Joe se ampliar. Ele baixou a cabeça um pouco mais e passou a ponta da língua sobre a pele suave à direita do pau de Scott.

### - Ah, meu Deus!

Joe sorriu enquanto olhava o corpo de Scott. Virando a cabeça, ele rasou a barba de um dia no seu queixo contra a virilha do submisso.

Scott não parecia mesmo capaz de pedir a intervenção divina neste momento. O som que deixou a sua garganta não continha nada de reconhecível apenas uma sílaba.

Joe estava.

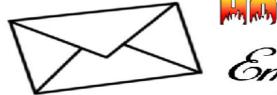
- Aonde você vai? Scott pediu, tentando sentar-se direito, só para volta a cair quando os punhos detiveram o seu movimento.
  - Onde quer que eu queira disse Joe.

Era uma resposta automática, pouco mais do que a pontuação projetada apenas para reforçar a falta de controle de Scott, sua falta de necessidade de controlar alguma coisa, sempre que eles estavam juntos. Mas foi naquele momento em particular que Joe percebeu que, pela primeira vez desde que podia se lembrar, ele não tinha absolutamente nenhum interesse em andar para longe de Scott e não apenas porque ele estava tão duro e precisava gozar tão mal quanto o seu submisso.

Estar com Scott, controlando Scott, reivindicando propriedade sobre Scott, tudo parecia tão certo.

Joe abriu a braguilha, o seu corpo mais do que feliz em assumir enquanto o seu cérebro estava ocupado com as complicações o que o seu pênis realmente não dão a mínima agora.





Scott levantou a cabeça novamente. Olhos vendados olharam diretamente para a virilha de Joe como se ele achasse que o couro poderia desaparecer se ele pudesse olhar. Joe balançou a cabeça. Isso não iria acontecer, não enquanto ele era o único que tinha uma palavra a dizer a respeito.

Joe empurrou seu jeans para baixo das suas coxas. Ignorando o seu pau duro por agora, os dedos foram direto para a palha espessa e escura de cachos acima do seu pau e ele acariciou através dos fios. Seu olhar saltou para trás e para frente entre o submisso de pele raspada e a sua própria virilha de novo e de novo, glória nas diferenças entre eles e, mais do que isso, saboreando o fato de que ele foi quem criou essas diferenças.

Tão glorioso quanto o contraste era, não demorou muito para que a mão de Joe se afastasse para se envolver em torno do seu pênis. Ele acariciouse um par de vezes antes de ir para a frente e deixar as suas coxas descansar à beira do banco de depilação.

Inclinado para frente, Joe soltou o seu pau e agarrou as correntes de metal que os punhos de Scott estavam presos. Scott franziu a testa novamente, como se mais uma vez, descobrisse que era impossível descobrir o que estava acontecendo.

Então, Joe se inclinou um pouco mais. Seu pau roçou a pele recémraspada de Scott. Ambos ofegaram ao mesmo tempo.

Joe olhou para o rosto com os olhos vendados de Scott enquanto ele balançava os quadris, esfregando os seus paus juntos, deixando suas bolas rasparem contra as de Scott, saco com cabelo se movendo contra a pele nua, empurrando dominante contra submisso.

Abaixando a cabeça, Joe raspou a sua bochecha contra a de Scott, logo abaixo da linha da venda. Scott tinha, obviamente, raspado o rosto antes de ir para o encontro; Joe tinha tomado uma decisão consciente de não.

Os contrastes entre eles se estendia muito além das suas bolas.





Scott choramingou. Ele virou a cabeça. Seus lábios se encontraram, e Joe imediatamente tomou o controle do beijo.

Não houve diferença física a ser encontrada entre suas bocas. Nada marcado qualquer um deles para fora como buscando um papel diferente. Era tudo sobre a ação agora.

Joe enfiou a língua na boca de Scott, exigindo que o outro homem seguisse a sua liderança a partir do primeiro momento.

Scott entreabriu os lábios em boas-vindas, lambendo a língua de Joe, chupando a ponta quando ela deslizou para dentro e para fora da sua boca.

Joe pega na barra atrás do banco depilação ficando com os nós dos dedos brancos.

Seus movimentos acelerados. Pré-sêmen-vazando de ambos os paus, escorregando seus movimentos enquanto Scott se contorcia sob a pressão de Joe.

Uma mordida no lábio inferior de Scott ordenou ao submisso se acalmar. Quando Scott se acalmou com um pequeno suspiro de choque, Joe obrigou-se a ficar imóvel, também. Ele olhou para Scott por vários longos segundos antes de começar a se mover novamente. Desta vez, ele fez questão de enfatizar o controle que tinha sobre os seus corpos.

Joe moveu suas mãos ao longo da barra até que descansou sobre a corrente prendendo os punhos de Scott. Sua influência sobre os elos de metal efetivamente reduzido a corrente, tirando um pouco mais da liberdade de Scott.

Joe teve certeza de que os seus impulsos eram lentos e deliberados quando ele olhou para baixo entre seus corpos para assistir seu paus roçarem um contra o outro. O contraste era glorioso. Olhando para cima das suas mãos enviou uma onda extra de prazer correndo pelas veias de Joe, as mãos de Scott em punhos eram deslumbrantes também.





Scott jogou a cabeça para trás. Seus ocasionais gemidos e lamúrias tornaram-se um fluxo constante em seguida. Dentro do que pareceram momentos, os sons se transformaram em uma torrente. Os quadris de Scott se ergueram da mesa em bruscos pequenos movimentos que eram, obviamente, tanto fora do seu controle como os seus gemidos de prazer.

Sem qualquer aviso, Joe foi pego no mesmo rio de êxtase que Scott parecia ter sido varrido.

Não era muito pequeno o riacho em que as pessoas faziam piquenique ao lado. De água branca as corredeiras cercavam Joe quando ele foi lançado sobre as rochas.

Sua audição cortada, dominada pelo barulho de uma cachoeira próxima. Os olhos de Joe caíram fechados.

Scott gritou quando ele caiu sobre a borda, o som parecendo vir de muito longe. Joe agarrou os pulsos de Scott, determinado a não perdê-lo na piscina, no fundo da roda na base da queda.

O próprio grito de Joe foi abafado pelo barulho em seus ouvidos quando ele gozou, empurrando violentamente contra a virilha de Scott enquanto ambas as suas cargas se derramavam entre eles.

Quando ele finalmente parou, ofegante, mas ainda mal capaz de obter a cabeça para trás acima da superfície da água, Joe caiu para frente, deixando todo o seu peso descansar contra Scott.







Scott tentou respirar. Não foi fácil, mas foi um pouco mais fácil do que foi quando o peso de Joe fez pressão contra o seu peito. Scott não tinha certeza se era fisicamente possível se afogar no prazer, mas a pura felicidade que rodou sobre ele ainda parecia tomar-lhe o fôlego e fazer a sua cabeça girar, como se ele estivesse em águas profundas.

Eles estavam pressionados juntos com tanta força, que Scott sentia cada batida do coração de Joe. Ele quase podia jurar que os seus pulsos caíram em sincronia enquanto eles permaneceram lá se recuperando juntos.

Mas mesmo se ele estivesse livre para se mover Scott não teria a energia. Ele também não tinha o desejo de se move, especialmente quando ele estava exatamente onde ele sabia que ele pertencia.

Virando ligeiramente a cabeça, Scott raspou a sua bochecha contra o cabelo de Joe no único tipo de carícia ao seu dispor. Em sua mente, ele poderia facilmente imaginar os negros cabelos grossos que cobriam a cabeça do outro homem. Eles decoravam a maioria do seu corpo, muito, muito mais escassa em algumas áreas do que em outras, mas ainda...

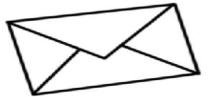
Scott tomou uma respiração profunda. O único lugar onde os pelos do seu corpo estavam muito mais espessos, tinha sido muito grosso e notáveis era em torno do seu pau e bolas, e agora...

Joe fez um som de agrado na parte traseira da sua garganta quando ele se endireitou. Um frio desagradável percorria Scott quando o ar mais frio da sala substituiu o calor do corpo de Joe, mas ele sabia melhor do que pedir para ser permitido se endireitar imediatamente.

Ele seria libertado como e quando Joe quisesse libertá-lo não antes. E isso estava tudo bem para Scott. Inclinado para trás contra a mesa, tentando não pensar como loucos ele tinha que parecer, careca, de braços abertos e sêmen o manchando, Scott respirou fundo e deixou sair muito lentamente.

O som de Joe endireitando sua roupa não tinha sequer chegaram aos ouvidos de Scott quando sua mão foi parar no estômago de Scott.





Scott levantou a cabeça. — Joe?

- Sim?
- O que você esta fazendo. Mas na hora em que ele teve as palavras alinhadas em sua cabeça, não havia nenhuma razão para Scott perguntar. Ele já percebeu o que o outro homem estava fazendo. Ele estava espalhando o seu esperma na pele de Scott.

Aos poucos, com cuidado, como se determinado a não perder uma única mancha de sêmen, Joe espalhou tudo sobre o estômago de Scott, e para baixo sobre o pau e as bolas, parecia-lhe como se o homem dominante desse a sua completa atenção para a aplicação de um revestimento agradável em todo o seu corpo, garantindo que iria mergulhar na perfeição.

Um gemido escapou da parte de trás da garganta de Scott. Ele nunca tinha pensado que algo como o sêmen de um homem pudesse ser usado para marcar o seu território, mas logo depois, ele não tinha dúvida de que era o que Joe estava fazendo.

O cheiro do seu prazer combinado pairava no ar ao redor deles, e Scott sabia que ia se agarrar a sua pele até que ele tomasse um banho. Qualquer homem que ficasse muito próximo a ele seria obrigado a sentir o aroma de sexo e satisfação, e então ele saberia que Scott já foi reivindicado por um homem que sabia como fazê-lo gozar como nunca teve antes. Ele saberia que Scott não tinha necessidade de outro amante.

Eventualmente, Joe parecia estar satisfeito. Scott o sentiu recuar.

Então veio o sussurro familiar das roupas que Scott estava esperando. Scott não tinha ideia de quanto tempo ele foi deixado em seu cativeiro antes de ser finalmente libertá-lo por Joe. Na verdade, ele estava perdido em demasiado em um torpor pós-orgasmo que realmente não se importava.





Mesmo quando Joe guiou suas pernas para fora de tudo no que tinha estado preso, Scott estava disposto a deixar que o outro homem movesse os seus membros da maneira que ele escolhesse. Seus braços foram logo liberados, também.

Scott sentou-se e estendeu a mão para a venda, seus movimentos duros depois que os seus braços haviam estado presos na mesma posição por muito tempo.

 Não. Vista-se primeiro.
 Joe empurrou as roupas de Scott em suas mãos.

#### Mas...

Joe riu. — Você realmente acha que eu estava brincando sobre não deixar você se ver hoje?

Scott abaixou a cabeça como se fosse possível para ele ver as roupas nos braços.

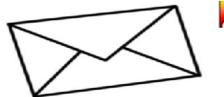
Vista-se — Joe ordenou novamente.

Scott desajeitadamente obedeceu. Ele estremeceu quando ele enfiou o seu pau dentro.

- Você faz isso de propósito, não é? perguntou ele, antes que ele pudesse parar.
- O quê? A resposta veio de onde Scott achou que a porta do seu quarto seria. Scott poderia facilmente imaginar Joe apoiado casualmente contra o batente da porta, observando sua luta submissa, como se ele não tivesse um cuidado no mundo.
- Você sempre faz o meu pau ficar duro novamente logo após eu gozar — murmurou Scott.

Joe riu de novo, um som rico alegre, que insinuou que Joe poderia ter gostado do seu encontro tanto quanto Scott tinha.





Scott se viu sorrindo em resposta quando ele puxou o casaco de volta. Ele virou o rosto com os olhos vendados para Joe então, mas ele não tinha certeza de que o outro homem iria realmente dizer-lhe se ele ia coloca-lo de cabeça para baixo ou de dentro para fora. Ele tinha uma sensação de que era o tipo de coisa que Joe iria deixá-lo aprender da maneira dura.

Você se esqueceu de uma coisa,
 Joe disse de repente.

Por motivos que a sua mente consciente nem estava ciente, Scott estendeu a mão, palma para cima, na expectativa.

Você é muito maldito seguro de si, não é?
 Joe perguntou.

O pulso de Scott duplicou em apenas poucos segundos que levou para Joe fazer a pergunta. Era só o horror puro que congelou seus membros e manteve a mão estendida por tempo suficiente para ele sentir o papel colocado contra ela.

 Bom — disse Joe. — Na hora que você perceber que um homem teria que ser um idiota para se afastar de um submisso tão bom como você é, por um capricho.

Scott sentiu o queixo cair. Ser capaz de enquadrar palavras reais estava fora de questão.

Um toque na traseira da sua cabeça e a súbita luz branca cegou Scott. Ele fechou a mão apertada em torno do envelope que Joe tinha lhe dado, determinado a não largá-lo quando ele ergueu as mãos para proteger os olhos.

Sua visão lentamente voltou para ele. Scott não poderia trazer-se olhar ao redor da sala e ver se seus palpites sobre os seus arredores tinham estado corretos.

Ele piscou para Joe em vez disso, toda a sua atenção sobre o outro homem.

Oi — ele sussurrou.







O pequeno sorriso divertido de Joe se transformou em um sorriso completo. — Oi, você mesmo. Vamos.

Ele levou Scott fora da sala de trás pela mão. Suas mãos ainda estavam unidas quando eles saíram da loja.

- Onde está o seu carro?
  Joe perguntou.
- É o tipo de morte. Mas não é tão longe, eu posso...
- Eu vou te dar uma carona para casa.

Era uma afirmação, não uma pergunta. Não houve necessidade de responder. Qualquer protesto que ele fizesse não seria tomado como uma tentativa educada para não colocar o seu amigo para fora. A desobediência não era uma opção.

Scott logo teve seus braços em volta da cintura do outro homem quando ele se instalou atrás dele em sua moto. Seus lábios ainda formigavam do último beijo de Joe. Ele estava meio tentado a escrever uma nota lá e, em seguida, pedir um beijo de boa noite quando eles chegaram na porta, mas não.

Até o momento em que eles estavam a meio caminho de volta para o seu lugar, Scott estava decidido a pedir algo que iria durar muito mais tempo do que mesmo o melhor beijo do mundo.

Da próxima vez, se ele tivesse sorte, ele estaria marcado de uma maneira que não iria sair no momento em que ele entrasse no chuveiro.